



5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

COMUNICADO N°: 002

Data: 15/05/2015

Assunto: Orientações metodológicas básicas para a 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CNSAN

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) e a Comissão Organizadora da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CNSAN estão envidando esforços no sentido de promover aprimoramentos metodológicos no processo da conferência nacional.

Trata-se de uma iniciativa que objetiva fortalecer o conteúdo participativo e propositivo da CNSAN, aprofundando seu papel como instância máxima do Sistema Nacional de Segurança Alimentar (Sisan) e como ferramenta relevante de fortalecimento da democratização de políticas públicas.

Assim, o objetivo deste comunicado é apresentar alguns aspectos metodológicos que serão utilizados na 5ª CNSAN. Dessa forma, espera-se contribuir para o desenvolvimento, em todas as conferências, de estratégias metodológicas que sejam compatíveis e harmoniosas entre si.

Em linhas gerais, a preocupação da Comissão de Conteúdo e Metodologia da conferência é incentivar a adoção, em todos os momentos da CNSAN, de metodologias que estimulem o diálogo aprofundado do lema e dos eixos temáticos da conferência e tanto reflitam sobre as políticas públicas atuais mas também sobre novas abordagens e experiências para a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Nesse sentido, a dinâmica dos debates deve gerar oportunidades para ampliação da participação dos mais diversos setores sociais envolvidos com a SAN, inclusive e principalmente os grupos populacionais com maior vulnerabilidade. E as cotas por segmentos são apenas uma parte desse esforço. É preciso valorizar e promover a participação de jovens, mulheres, população negra, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais e representantes de movimentos sociais urbanos e do campo nas mesas de debate, nas apresentações de experiências, grupos de trabalho e no processo em geral. Sendo assim, as perspectivas desses segmentos e populações precisam ser contempladas e favorecidas pelo debate.

A programação das conferências pode incluir atividades de formação e aprofundamento dos eixos temáticos da



5ª CNSAN, sempre resguardando o tempo necessário destinado à troca de experiências e a participação ativa das pessoas. Para isso, recomendam-se métodos de trabalho mais participativos e menos exaustivos que utilizem perguntas problematizadoras, linguagem simples e que priorizem momentos de reflexão e diálogo.

Nesse sentido, é recomendável a adoção de metodologias e “místicas” como as de “carrossel”, “rodas de conversa”, *world café*, “aquário” entre outras – ou seja, métodos menos expositivos nos os participantes terão oportunidade de ouvir os demais, mas, também, terão garantidas suas falas. Estas são apenas sugestões, pois, certamente no coletivo envolvido em cada conferência, haverá pessoas com experiência de diferentes metodologias participativas. As abordagens devem atender às condições e características específicas e contribuir para facilitar e promover a análise da realidade local, o diálogo, a troca de experiências e a elaboração de propostas, tudo isso dentro de uma dinâmica que estimula os/as participantes a expressar suas opiniões e percepções e a relatar suas experiências.

As experiências das populações representadas nas conferências devem ser vistas e compreendidas como fonte importante de conhecimento e de aprimoramento para as políticas públicas, por isso, é recomendável que, dentro das programações dos eventos, sejam disponibilizados espaços específicos para a exposição e análise de experiências e casos bem sucedidos de enfrentamento da insegurança alimentar e nutricional e/ou de violações do direito humano à alimentação adequada (é recomendável, por exemplo, a valorização de tecnologias sociais que possam ser replicadas no formato de políticas públicas).

Lembramos, também, que as Conferências Estaduais e do Distrito Federal são espaços de formação, de aprofundamento de conceitos, de avaliação da implementação da Política de SAN e da construção do Sistema Nacional de SAN, bem como de elaboração de propostas para o âmbito local e de preparação para a Conferência Nacional. Por isso, é importante prever tempo na programação para:

- Abordar os temas que compõem os eixos da 5ª CNSAN – tanto na perspectiva nacional quanto local.
- Construir consensos para a elaboração do Relatório Estadual (**ver roteiro abaixo**) e Carta Política que deverão ser enviados ao Consea Nacional.
- Eleger a delegação estadual ou distrital.

2. ROTEIRO PARA O RELATÓRIO FINAL DAS CONFERÊNCIAS ESTADUAIS E DO DISTRITO FEDERAL

O Relatório Final das conferências estaduais e do DF é um dos documentos que serão enviados ao Consea Nacional. Após as conferências estaduais, o Consea Nacional irá sistematizar esses relatórios em um documento único que irá subsidiar as reflexões na etapa nacional.

Sugere-se que os relatórios expressem os debates da etapa estadual de forma sucinta, não ultrapassando, 7



(sete) páginas. Isso não impede, naturalmente, que seja elaborada uma versão mais detalhada para o planejamento e diálogo tanto com setores sociais como governamentais estaduais e distrital.

Propõe-se que o Relatório Final seja composto por três partes a serem elaboradas a partir das questões apresentadas abaixo:

Eixo 1 – Comida de verdade: avanços e obstáculos para a conquista da alimentação adequada e saudável e da soberania alimentar

1. O que seu estado ou o Distrito Federal considera que seja comida de verdade no campo e na cidade?
2. Quais os principais **fatores que facilitam** a produção, disponibilidade e o acesso à comida de verdade em âmbito estadual ou distrital?
3. Quais os principais **desafios/obstáculos** para a produção, disponibilidade e o acesso à comida de verdade em âmbito estadual ou distrital?
4. Quais os avanços e obstáculos para as mulheres, população negra, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e tradicional em seu Estado e DF?

Eixo 2 – Dinâmicas em curso, escolhas estratégicas e alcances da política pública

1. O que tem feito para o enfrentamento de questões centrais para a garantia da SAN no estado ou Distrito Federal?
2. É possível identificar estratégias que se relacionam às oito diretrizes¹ do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional?
Além das diretrizes do Plano Nacional de SAN, é recomendável que os Conseas Estaduais abordem também TEMAS EMERGENTES e/ou LOCAIS, isto é, novos temas estratégicos prioritários não abordados nas Diretrizes do Plano Nacional de SAN, mas que são considerados como relevantes e inovadores no âmbito local-comunitário-territorial-regional-municipal-estadual-distrital.
3. Há estratégias e ações para temas emergentes que vão além das diretrizes do Plano?
4. Quais são (foram ou estão sendo) os desafios da elaboração e implementação do Plano de SAN (do estado ou do Distrito Federal)?

Eixo 3 –Fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan)

1. Considerando as reflexões ocorridas na Conferência Estadual/Distrital, como pode ser respondida a pergunta, qual é o Sisan que queremos?
2. Como o Sisan está se organizando no estado ou DF em relação a:
 - a. Estímulo e efetivação da intersectorialidade;
 - b. Promoção e ampliação da participação e controle social;
 - c. Implementação de uma gestão efetiva;
 - d. Integração de organizações sem fins lucrativos;
 - e. Critérios para a participação das organizações **com** fins lucrativos;
 - f. Garantia de orçamento local suficiente para os programas de SAN;
 - g. Atendimento e participação das mulheres, população negra, povos indígenas, e povos e comunidades tradicionais.
 - h. Implementação de mecanismos de monitoramento de violações e exigibilidade do DHAA
 - i. Monitoramento dos programas e ações do Plano Estadual de SAN

¹ As diretrizes do Plano estão listadas no anexo deste comunicado.



3. Quais são os desafios e responsabilidades/compromissos na relação Estado-Sociedade para avançar no aperfeiçoamento e consolidação do Sisan?

Observação importante: por se tratar de um roteiro, cada comissão organizadora pode realizar as adaptações que julgar necessárias para o bom andamento dos debates em seus respectivos estados e no DF.

3. REGISTRO DAS EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS NAS CONFERÊNCIAS ESTADUAIS E DO DISTRITO FEDERAL

Com o objetivo de criarmos uma coletânea de experiências locais práticas relacionadas aos Eixos da 5ª CNSAN solicitamos que se o estado ou o DF tiver uma experiência inovadora em relação a um dos temas dos Eixo 2 ou 3, envie um relato sucinto, de 1 página, seguindo as fichas de registro abaixo apresentadas. Caso haja alguma material impresso ou áudio visual sobre a experiência relatada ele também poderá ser enviado.



FICHA DE REGISTRO DE EXPERIÊNCIA LOCAL

BLOCO I - IDENTIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

1. ESTADO:

2. NATUREZA DA EXPERIÊNCIA: A experiência está relacionada a qual eixo da conferência?

() Experiência de política, programa, projeto local ou tecnologia social (Eixo 2)

() Experiência local de implementação do Sisan (Eixo 3)

3. TEMA ESPECÍFICO DA EXPERIÊNCIA (Diretriz do Plano de SAN, desafios para implementação do Sisan ou outro considerado relevante):

4. RESPONSÁVEIS (indicar instituições envolvidas na gestão e implementação do programa/ação)

() governo federal () governo estadual () governo municipal () sociedade civil

() Outros. _____

5. PARCEIROS (indicar colaboradores, apoiadores relevantes):



BLOCO II - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

6. Atividades desenvolvidas:

7. Sujeitos da ação (Titulares de Direito/Grupo Populacional Atendido/ Setores da sociedade e/ou do governo envolvidos):

8. Principais Resultados:

9. Aspectos inovadores/Lições aprendidas:

10. Outros comentários:

11. Contato para maiores informações:

Responsável pelo preenchimento da ficha:

Nome:

Telefones (fixo e celular):

Email:

A versão eletrônica desta ficha, em formato de formulário, para ser preenchida nos Conseas Estaduais pode ser solicitada junto à Secretaria Executiva do Consea.



4. LEITURA RECOMENDADA

Por fim, recomenda-se a leitura do texto **Nota técnica nº14: Organização de Conferências Nacionais: desafios e novas possibilidades de diálogo**, elaborado pelas pesquisadoras Joana Alencar e Isadora Cruxen do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, de maio de 2015, disponível no site da 5ª Conferência Nacional (<http://www4.planalto.gov.br/consea/eventos/conferencias/5a-conferencia-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>)

Para outras informações, entrar em contato com a Secretaria do Consea.

Comissão Organizadora

5conferencia@presidencia.gov.br

(61) 3411.2747/2746/ 2747



ANEXO 1: AS OITO DIRETRIZES DO PLANO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

As oito diretrizes que orientam o Plano Nacional de SAN são as seguintes:

ACESSO UNIVERSAL À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

(Diretriz 1 – Promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para as famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional).

ABASTECIMENTO E ESTRUTURAÇÃO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS E DESCENTRALIZADOS (Diretriz 2 – Promoção do abastecimento e estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica e sustentáveis de produção, extração, processamento e distribuição de alimentos).

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E FORMAÇÃO EM SAN E DHAA

(Diretriz 3 – Instituição de processos permanentes de educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação nas áreas de segurança alimentar e nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada).

AÇÕES DE SAN PARA POVOS INDÍGENAS E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

(Diretriz 4 – Promoção, universalização e coordenação das ações de segurança alimentar e nutricional voltadas para quilombolas e demais povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e assentados da reforma agrária).

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM TODOS OS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

(Diretriz 5 – Fortalecimento das ações de alimentação e nutrição em todos os níveis da atenção à saúde, de modo articulado às demais políticas de segurança alimentar e nutricional).

ACESSO UNIVERSAL À ÁGUA PARA CONSUMO E PRODUÇÃO

(Diretriz 6 – Promoção do acesso universal à água de qualidade e em quantidade suficiente, com prioridade para as famílias em situação de insegurança hídrica e para a produção de alimentos da agricultura familiar e da pesca e aquicultura).

PROMOÇÃO DA SAN E SOBERANIA ALIMENTAR EM ÂMBITO INTERNACIONAL

(Diretriz 7 – Apoio a iniciativas de promoção da soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada em âmbito internacional e a negociações internacionais).

MONITORAMENTO DO DHAA E AÇÕES PARA SUA REALIZAÇÃO

(Diretriz 8 – Monitoramento da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada).

ANEXO 2: EXEMPLOS DE METODOLOGIAS PARA FACILITAÇÃO DE DIÁLOGO

1. Café social (World café): é uma metodologia participativa que intenciona reproduzir o espírito dos intervalos de encontros e mesas de bares onde se conversa e todos opinam sobre temas de interesse com entusiasmo. Em geral, organiza-se mesas redondas com quatro a cinco pessoas. Cada mesa tem uma pergunta tema que define o foco da conversa. Uma pessoa fica como anfitriã enquanto os outros participam das rodadas progressivas de diálogo de 15 a 30 minutos. Todos opinam sobre todo sistema, com exceção do anfitrião que funciona como “memória” da conversa na mesa. Quando cada rodada termina os participantes mudam de mesa aleatoriamente. O único que permanece é o anfitrião. O registro da conversação pode ser com palavras chaves, desenhos, esquemas, o que for melhor para captar a riqueza de opiniões e sugestões. As mesas são cobertas com papel (tipo flipchart) e há canetas coloridas disponíveis para que os participantes possam fazer anotações, desenhos, resumos etc. Pode ser aplicada com grupos pequenos ou grandes. O



Café social é uma ótima ferramenta para construir consensos e respostas a problemas. É fundamental que a pergunta que dispara o processo seja clara e compreendida por todos.

2. Espaço aberto (Open space): esta metodologia também pode ser utilizada tanto pequenos grupos como grandes. O Espaço aberto é uma prática de auto-organização que convida as pessoas a assumir a responsabilidade por aquilo com que se preocupam. Não há uma pauta pré-definida. Em geral, uma situação é analisada e são definidos temas ou problemas que preocupam os participantes. Aqueles que se sentirem motivados a encontrar soluções para o que foi identificado se reúnem para pensarem soluções e encaminhamentos. O Espaço aberto é uma boa ferramenta para criação de soluções. Ao iniciar a conversação é definida uma forma de registro do processo para que o resultado seja utilizado no planejamento mais detalhado das ações identificadas.

3. Carrossel: trata-se de uma metodologia bastante interessante para o compartilhamento de experiências. Essa metodologia distribui em vários espaços (normalmente cerca de 4) expositores apresentando suas experiências aos participantes da atividade. Os participantes têm a oportunidade de circular entre os diversos espaços, conhecendo as experiências e dialogando com os expositores e com os demais participantes.

4. Aquário: Pode ser utilizado em substituição ao formato de mesa de debates e atender a dinâmicas que envolvam até centenas de pessoas. Quatro ou cinco cadeiras são colocadas em um círculo central. Este círculo é o aquário. As cadeiras restantes são colocadas em círculos concêntricos pelo lado de fora do aquário. Alguns participantes são convidados ou se voluntariam para preencher as cadeiras do círculo de dentro (o aquário), enquanto o resto dos participantes sentam nas cadeiras que estão fora do aquário. Em um aquário aberto, uma cadeira do círculo central fica vazia. Em um aquário fechado, todas as cadeiras são preenchidas. O moderador ou facilitador introduz um tópico e os participantes do aquário começam a conversar sobre o mesmo. A audiência que está nos círculos externos ao aquário apenas assiste e prestam atenção no que está ocorrendo dentro do aquário. Em um aquário aberto, qualquer membro da audiência pode, a qualquer momento, ocupar a cadeira vazia e juntar-se ao aquário. Este novo membro se integra à conversa e apresenta sua opinião e/ou faz uma pergunta aos integrantes originais do aquário e logo depois se retira deixando a cadeira novamente vazia para outro interessado. Portanto, a sua permanência no aquário é transitória. A discussão segue com os participantes entrando e saindo do aquário. É uma boa alternativa ao formato tradicional da mesa de debates com especialistas em eventos em auditórios. Em um aquário fechado, os participantes iniciais discutem durante um certo tempo. Quando o tempo acaba, um novo grupo da audiência preenche o aquário (círculo central). Isto se repete até que grande parte da audiência tenha participado do aquário. Quando o último grupo concluir a discussão, o moderador fecha o aquário e sumariza a discussão.

3. Facilitação gráfica e Design da Informação: É uma forma complementar ao texto escrito, de registro das discussões e conclusões de uma sessão. Envolve o trabalho de um "gravador de gráfico", que capta a essência da conversa sobre grandes folhas de papel, usando, assim como palavras, imagens coloridas e símbolos. O desenhista também captura as informações de conteúdo e do diálogo, em formato diagramas, gráficos e modelos. É um registro visual da conversa. Sintetiza e enriquece a compreensão da conversação.

Fontes:

<http://escoladeredes.net/profiles/blogs/ferramentas-de-dialogo>

<http://mendelitas.net/blog/wp-content/uploads/2011/08/metodologias-oficina-salvador.pdf>